

17º WGT – (Novos) *Balanços e perspectivas*

19 de janeiro de 2018

Para lá das perífrases: os verbos ‘começar’ e ‘acabar’ enquanto verbos não auxiliares – algumas perspectivas

Helena Alzamora & Clara Nunes Correia

RESUMO

Nas análises tradicionais, os verbos ‘começar’ e ‘acabar’ podem ser classificados de acordo com as suas propriedades sintáticas, em que a transitividade se institui como uma característica estável. Assim, ‘comecei o trabalho’ | ‘acabei o livro’, p.e., descrevem acontecimentos linguísticos que permitem a análise das propriedades inerentes à transitividade, como, p.e., a seleção de um argumento nominal, preferencialmente quantificado (* comecei trabalhos | comecei alguns trabalhos | * acabei livros | acabei alguns livros). No entanto, ao contrário do que seria de esperar, só ‘começar’ reage de forma satisfatória à passivação (o trabalho foi começado por mim), possibilidade não verificável com o verbo ‘acabar’: ? * o livro foi acabado por mim.

A diferença entre cada um destes verbos reflete-se, também, em algumas propriedades semânticas que evidenciam: ‘acabar’ remete para acontecimentos de natureza tética (com qualquer tempo gramatical) - acabei | acabo | vou acabar o trabalho em duas horas -, enquanto ‘começar’ é marcador de valores de atelicidade * comecei | ? começo | ? vou começar o trabalho em duas horas). Apesar disso, tanto um como outro verbo permitem a coocorrência com ‘já’. No entanto só com ‘acabar’, o adv. ‘já’ tem uma leitura predominantemente aspetual, enquanto com ‘começar’, ‘já’ manifesta um valor predominantemente temporal (cf., e.o., Campos [1984] 1997).

Tendo em conta estas observações, nesta comunicação pretende-se discutir os valores destes dois verbos, relevando sobretudo as suas propriedades semântico-enunciativas. Assim, segundo esta perspectiva, ‘começar’ e ‘acabar’ marcam, respetivamente, as fronteiras de abertura e fechamento do domínio de uma noção: com ‘começar’, o domínio é construído como validável, com ‘acabar’ é construído como validado (cf., e.o., Franckel (1989), Peeters (1993) e Camus (2004)).

Referências

- Campos, M. H. C. [1984] 1997. «Le marquer já: étude d'un phénomène aspectuel». In *Tempo, Aspecto e Modalidade, Estudos de Linguística Portuguesa*. Coleção Linguística. Porto: Porto Editora. 53 -67.
- Camus, R. 2004. «Quelques aspects de *commencer*». In Rémi Camus & Sarah de Vogüé (Dir.). *LINX - Variation sémantique et syntaxique des unités lexicales: étude de six verbes français*. N.º 50 / 2004. Université Paris X – Nanterre. 81-101.
- Franckel, J-J. 1989. *Étude de Quelques Marqueurs Aspectuels du Français*. Genève / Paris: Librairie Droz.
- Peeters, B. 1993. «Commencer et se mettre à: une description axiologico – conceptuelle». In *Langue Française* 98. 24-47.